

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: JOSE DA SILVA VIEIRA

ANNO VIII

Domingo, 11 de Fevereiro de 1906

N.º 394

Redacção, administração e typographia—Rua Feiga Beirão n.º 3 (antiga Rua Direita)—ESPOZENDE

HYGIENE

Positivamente a nossa terra está está condemnada a ser sempre aquilo que já o era ha 30, 40 ou mais annos.

Uma terra sem acção e muito à quem de velar pelos seus interesses, pelas suas regalias, a bem da hygiene ou de outras questões que possam interessar em proveito dos seus habitantes.

Ha aqui o pessimo, o mau habito de só se fallar e advogar as questões realmente quando ellas são de urgentissima necessidade, quando á porta nos bate com toda a força a imposição que nos obriga a fallar. Assim por exemplo: quando uma epidemia nos tenta entrar em casa, ou já tem entrado, então é que se pedem precauções inuteis, providencias que não podem ser attendidas, revoltando-nos contra tudo e contra todos, por não vermos coroados de bom exito os nossos mais acendrados esforços, quando á certo que nada, em relação ao muito que se pede e se pode fazer, por falta de recursos muitas vezes, e por ser impossivel, attentas as grandes e energicas medidas que hão a tomar em determinados pontos de qualquer povoação que de ordinario mais facilmente dão na vista;—isto na hora da febre ferverescente de qualquer epidemia em perspectiva. Depois passam-se dias, mezes e annos consecutivos e nunca ninguém se lembra de tomar a seu cargo esse dever de hoje de amanhã e de sempre, porque a limpeza é um aceio e o aceio é uma das forças mais vitais da nossa organização social, que produz o vigor e rigidez dos corpos contra todos os miasmas que enfraquecem e enfermam a nossa so-

cidade. Eis porque ainda hoje, se bem nada tinhamos a reear, pois a tão assustadora epidemia bubonica no Porto está quasi a extinguir-se e a estação invernos limpou as nossas infectas viellas, não deixaremos de nos referir ao costumado desleixo a que esta terra está votado de ha muito, como se uma vez tratada uma questão estivesse illeza a nossa vida e não mais voltasse a ser necessario fallar ou prevenir-se de semelhante contágio.

Não é tanto assim.

O fallar-se é antes, muito antes, prevenir a tempo e com tempo de se poderem acatellar do perigo que de futuro nos ameaça e que nós não poderemos combater por falta de tempo e de recursos.

Queremos referir-nos a um mal latente, a um perigo que nos ameaça e que um dia nós viremos a pagar caro pelo nosso desleixo e pela falta de iniciativa por tantos annos lançada ao ostracismo, ao abandono sem ter quem se interesse pelas nossas vidas, pela salubridade de um povo que vegeta e vive.

O mal é já conhecido de todos, e do qual em epochas determinadas todos se queixam, mas que afinal é assumpto velho, a que ninguém já liga a importancia requerida não prevendo o que, pela incurria de não remediar o seu tempo esse mal, nos pode advir.

A doca situada em frente a esta villa, não é nem mais nem menos que um perigo eminente na estação calmosa, onde um pantano cheio de miasmas em putrefacção pode ocasionar uma epidemia de nos roubar os nossos mais caros como já por vezes esta terra, em diferentes epochas, tem experimentado.

É pois de urgente necessidade

que os dirigentes da situação politica d'este concelho, que parecem querer desfraldar aos ventos a bandeira dos velhos propugnadores dos melhoramentos d'este concelho, reclamem do actual governo qualquer quantia para applicar ao aterro d'aquelle pantano, que nos pode vir a ser muito e muito prejudicial de futuro.

Como o assumpto é de interesse publico não nos dispensamos de o tornar a tratar.

PERTES BIOGRAPHICAS

XXXVII

CARLOS ANJOS

Na distancia approximadamente de cinco kilometros de Lisboa, na Estrada da Luz, existe uma esplendida vivenda rural, denominada Quinta de Montalegre, pertencente ao opulento e bemquisto lavrador e illustrado agriculor, o nosso esclarecido amigo, sr. Carlos Anjos.

N'esta aprazivel e agradável vivenda, em que se manifesta o mais requintado bom gost artistico, na graciosa construccão dos seus «chalets», nos vastos depositos e armazens que possui para encolleirar os productos da lavoura, guarda de animaes, e arrecadação de instrumentos usados no trabalho do campo, que se pôde sem favor algum apresentar como uma quinta-modelo, pelo extremo cuidado que tem merecido ao seu brioso proprietario, realisou-se em 1898, o grande certamen experimental das machinas e alfaias agricolas, produzidas pela industria metalurgica portugueza sendo este concenro commemorativo das brilhantes festas do centenário da descoberta da India.

Quem escreve estas brevisimas palavras teve ensejo de apreciar detidamente os progressivos melhoramentos, que o abastado lavrador sr. Carlos Anjos tem introduzido na sua Quinta Montalegre, tanto no que respeita aos modernos processos do trabalho agricola, como no que se refere a applicação de novos instrumentos destinados ao amanho e arroteamento da terra, porque são dos mais

aperfeçoados que se conhecem tanto no nosso paiz como no estrangeiro.

É um espirito perfeitamente disciplinado e orientado. No ramo a que se dedicou é theorico e pratico ao mesmo tempo. Dotado d'uma acividade e iniciativa pouco vulgares o benemerito cidadão, a que nos estamos referindo, tem consagrado nma grande parte da sua laboriosa e affadigosa existencia ao fomento e engrandecimento da agricultura nacional, como sendo um dos positivos e seguros esteios do desenvolvimento e augmento da nossa riqueza publica.

O sr. Carlos Anjos possui além da propriedade de Montalegre, onde tem igualmente estabelecida uma fabrica de azeite de finissima qualidade, uma outra montada a vapor, na pittoresca villa do Alviço, no alto Alemejo. É enorme o consumo que tem no nosso paiz, estes excellentes azeites, que têm um sabor agradabilissimo, e são d'uma clareza e perfeição inexcediveis pelo seu esmeradissimo fabrico, e por isso mesmo justamente apreciados no nosso mercado, como sendo dos de melhor qualidade, rivalizando e excedendo mesmo, o que n'aquella especialidade tem apparecido, procedente das diversas regiões do norte e sul de Portugal.

Como exuberantemente temos provado e demonstrado, o nosso illustre biographo, condemnou por completo os rotineiros processos, ainda em uso por grande maioria dos nossos lavradores, adquirindo os utensilios e instrumentos mais modernos, e applicando-os nas suas vastas propriedades, dos quaes tem alcançado superiores e maravilhosos resultados.

Não se circumscreve, porém, unicamente a estas duas propriedades, a tarefa insana, a obra fecunda do esclarecido e conceituado lavrador. A formosissima localidade denominada Estoril, deve igualmente ao persistente e prestimoso trabalhador sr. Carlos Anjos, acrisolados e relevantissimos serviços, que será ocoioso e superfluo relatar, para não melindrar a proverbial modestia de tão preclarissimo cavalheiro. Entre os beneficios e melhoramentos que elle tem prodigalisado aos habitantes do Estoril, conta-se o abastecimento das aguas potaveis das suas propriedades, de que tanto carecia a alludida povoação.

Pertence igualmente ao conspicio e prestigioso varão, de quem gostosamente publicamos hoje este incompleto «croquis» biographico, a sua propriedade, intitulada «Valle de Cavallos», a qual possui uma magnifica fonte de aguas digestivas, muito aconselhado o seu uso pela suas esplendidas propriedades, para uso de meza, sendo grande o seu consumo não só em Lisboa como em todo o paiz.

De todos estes productos possui o sr. Carlos Anjos, um bem fornecido deposito na Rua 24 de Julho, n.º 808, d'esta cidade.

Extremamente modesto em todos os actos da sua vida o honrado cidadão, a que nos temos referido, jámais desejou pôr em evidencia a sua sympathica personalidade.

A sua familia é uma das mais distinctas do nosso paiz, pelos valiosissimos serviços que com a mais accentuada abnegação tem prestado á causa do progresso e da civilização, promovendo o desenvolvimento do commercio o augmento do industria, e o fomento da agricultura, nas suas diversas manifestações. Constitue o que se pode chamar a verdadeira aristocracia d'este seculo,—a nobreza do Trabalho,—por isso que a familia Anjos tem sido constituida de negociantes de largo trafego, de industrias de arrojada iniciativa, e de lavradores e agricultores de curajosa tenacidade. E n'estas palavras está feito o seu mais completo e rasgado elogio.

O sr. Carlos Anjos é dotado de uma bondade infinda, possuindo um coração excessivamente compassivo e humanitario. É bastante lhamo e affavel para com todos os que têm a fortuna de com elle conviverem. É immensamente estimado pelo pessoal empregado nas suas importantes propriedades, como um verdadeiro protector, diremos melhor como um sollicito pae, por quanto trata os seus serviçais com carinhosa afeição.

No seu lar domestico reside toda a sua perenne e suprema felicidade. Tem pela sua esposa, uma virtuosissima senhora, o modelo das boas donas de casa, e dedicadissimas mães de familia,—todos os extremos e disvellos d'uma piedosa veneração, devidamente comprovada n'este momento, em que publicamos este singular esçoço biographico, que se encon-

FOLHETIM

O BRASIL

Antigamente toda a gente que era pobre pensava no Brasil, o paiz d'onde vinha a riqueza dentro d'uma carta, de uma algibeira ou de um testamento.

As nossas aldeias, especialmente as do Minho, golphavam ondas de emigrantes para bordo dos navios de vela ou dos paquetes.

A tentação do ouro arrastava os vizinhos uns após outros para esse paiz extraordinario, onde a fama contava que nos lódos do rio Jequitinhonha os diamantes appareciam em tanta abundancia como estrelas no céu.

Citava-se o caso de um enorme diamante, que pesava 244 quilates, e a que foi dado o nome de «Estrella do Sul», por ser digno rival d'aquelle que recebeu o nome de Koh-i-Noor (montanha de luz) e servira outr'ora de ornato ao throno de Lahore.

Os velhos contavam, aticando a ambição dos novos, que no tempo do principe regente D. João circulava

tão copiosamente o ouro em pó, colhido em Minas Geraes, Matto Grosso e Goyaz, que foram publicados successivos alvarás ordenando a sua substituição por moedas d'ouro, prata e cobre, para evitar o extravio e as fraudes, então muito frequentes.

Paiz dos diamantes e do ouro, como a tradição memorava, o Brasil exercia uma attracção magnetica sobre os espiritos ambiciosos, que, cegos pela cubice, rompiam voluntariamente todos os laços que os prendiam á patria e á familia, para emigrar á cata de riqueza.

O regresso dos camponezes que voltavam opulentos e commendadores, e faziam construir no sitio da sua antiga choipana um palacio com vistosa platibanda, em cujos angulos cães de louça pareciam guardar rai-vosos um horto de pomos de ouro, não era certamente a menor das tentações que seduziam o coração ambicioso dos vizinhos e conterraneos.

Viajando no Minho, quando a gente avistava um palacete d'esse genero, pintado a ocre ou verde-gaio, escusava perguntar a quem pertencia. Havia uma resposta de «cliché»:

—É do «brasileiro».

Na igreja reconstruida de fresco, ás vezes na escola edificada recentemente, descobria-se ainda a mão

dadivosa do «brasileiro», que fizera voto de melhorar, se voltasse rico, a matriz onde fôra baptisado, e que sendo já commendador, por cá ou por lá, desejava, praticando actos de repetida philantropia, ser barão de si mesmo ou da sua terra.

Fontes Pereira de Mello disse uma vez no parlamento que não cessaria a abundante emigração para o Brasil enquanto de lá voltassem ricos os que de cá tinham partido pobres, porque eram o «allegro» do ouro, cantado aos ouvidos do proximo.

A palavra «brasileiro» tornou-se synonyma de capitalista, pessoa abastada, que trazia chapen do Chili, grande anel no fura-bolos, corrente com enormes berioques, e bengala de unicornio com castão de ouro.

Eduardo Garrido, definindo os homens pelas bengalas, escreveu:

Bengala de unicornio, castão de ouro, Ricaço, pé-de-boi, homem feliz, Que vem gosar tranquillo as largas sommas Que soube amontoar n'esses Brasís.

«Esses Brasís», dizia-se, para dar impressão de um vasto e opulento paiz, que abrangia metade da America do Sul e era dezesseis vezes maior que toda a superficie da França.

Que enorme campo aberto á ambição do mundo inteiro! Que farta

fonte de ouro para dessedentar a cubice da humanidade toda!

Por isso se succediam, de semana a semana, as ondas de emigrantes portuguezes, que partiam vestidos de cotim, chapeu braguez na cabeça, e uma caixa de pinho contendo a roupa branca e os retratos da familia.

Eu vi muita vez, na Foz do Douro, os hiates e barcas que levavam a bordo centenas de rapazes do Minho.

Os paes vinham da sua terra acompanhados até ao Porto, para lhes darem o ultimo adeus, e quando o navio levantava ferre corriam á Foz para de cima do paredão da Meia-Laranja ficarem acenando por muito tempo com o lenço branco, n'uma angustiosa tortura de saúde, até que a embarcação desaparecia no horizonte.

Então, levantando grande clamor, as mães dos emigrantes retiravam para o Porto, e ao possarem na Cantareira os barqueiros diziam-lhes compassivamente que se calassem, porque «o rapaz havia de voltar muito rico».

E a prophesia quasi sempre saía certa.

Outras vezes nem era preciso ir

ao Brazil para enriquecer. O Brazil encarregava-se de vir trazer o seu dinheiro a Portugal dentro de uma carta em que se annunciava a morte e a herança de um tio rico.

Os emigrantes eram tão numerosos, que toda a gente tinha pelo menos um «brasileiro» na familia, e as heranças eram tão importantes, que frequentemente chegavam para enriquecer os herdeiros e os intermediarios, a que se dava então por enfemismo o nome de «procuradores» ou «correspondentes».

Alguns, não poucos, lucropletaram-se á sombra dos tios... dos outros.

No Brazil, paiz fabulosamente rico, onde toda a região do «Serro do frio», uma região de 16 leguas contadas do norte, produzia diamantes, e onde as provincias forneciam ouro em pó, que poderia fungar como rapé, havia apenas um espectro perseguidor que apavorava os emigrantes: era a febre amarella.

Mas n'esse paiz do ouro e dos diamantes até a febre era-amarella... da cor do ouro!

(Continua)

Alberto Pimentel.

tra gravemente enferma, a bondosissima esposa do nosso amigo sr. Carlos Anjos.

Seria prolixo e fastidioso innumerar todos os actos de philantropia e altruismo; preconisar as virtudes civicas que enaltecem o seu bellissimo caracter.

Essa tarefa, aliás gratissima, é superior ás nossas exigias e apocadas forças litterarias. Para nos desempenhar-mos cabalmente d'essa honrosa missão seria mister possuirmos o talento e a competencia d'um escriptor «d'élite», para n'um estylo rendilhado e florido, prestarmos o devido preito de homenagem e consideração aos meritos que distinguem este indofeso e honradissimo trabalhador.

Que se accente, no entanto, que estas singellas palavras significam da nossa parte, simplesmente um testemunho de subido apreço, prestado com o maior desprendimento de interesses a um homem, que se tem dedicado d'alma e coração ao progressivo desenvolvimento dos trabalhos do campo e da lavoura, empregando com corajoso stoicismo os seus avultados capitais na sua exploração. O nosso intuito ao inserirmos este incompleto estudo biographico, em que apenas fazemos justiça ao genio eminentemente trabalhador, á probidade e á integridade de caracter do sr. Carlos Anjos, é para que o seu nobilissimo procedimento possa servir d'estimulo a tantos outros para que igualmente lhe sigam na mesma vereda, tornando-se cidadãos uteis ao engrandecimento do nosso paiz, procurando o desenvolvimento das suas naturaes riquezas, buscando melhorar as suas condições materiaes e economicas, e tornando-se prestadios ao bem estar e felicidade dos seus concidadãos.

Paulo da Fonseca.

CARTAS D'UM DESERTOR

(Aos rapazes d'Espozende)

Está a fazer um anno! Foi dia d'entrudo, dia chuvoso e friorento, capaz de retallar as carnes d'um christão, que appareceram no «Velo Club» o Horacio, o Fino, e não sei se o José Abreu, todos com carapuços na cabeça, trazendo vestidas grandes camisas de panninho branco. Estavamos a jogar o «voto» muito descançadinhos da nossa vida, quando, inesperadamente, e em tropel, entram aquelles celebres «patuscos», de bolca a tiracolo, recheiadas de cartuchos de pó. A primeira victima das «brutalidades» dos malfarricos furiosos, fui eu, que me achava proximo á porta do salão do bilhar que dá ingresso para a sala do jogo.

De repente, záz! uma nuvem de pó em cima dos costados! Fiquei como um mestre de farinha, que sentado no seu moinho, vê pensativo tranquillamente na sua vida, esperando que os freguezes lhe levem os saquitesis.

Por maiores supplicas que dirigisse aquelles «desalmados», não foi possivel convencer-os de que praticavam uma violencia intoleravel. Têm coração de pedra.

Naquellas alturas, a melhor solução a dar ao problema era levantar-me do sitio aonde, até ali, me achava tão regaladamente e acompanhados pelas ruas com os bolços a abarrotar de cartuchos e fazendo causa commum com os «selvagens» minhotos. E assim foi.

Mas a chuva miudinha que então cahia, parecia neve a derreter-se.

Andamos toda a tarde n'uma rapioca alegre, até que se lembraram de ir a casa da D. Graça Souza empoar todas as pessoas que ali se encontrassem.

A ideia partiu do Fino e nós secundamo-l'o no desejo.

Eu não fui dos primeiros a entrar, pois que já antevia uma replica em forma. Entrei por ultimo mas de nada me valeo a minha astucia. Todas as forças inimigas se concentraram para me «surrascar» e foi tal a força que empregaram que, em poucas audiencias, fiquei estatelado no soalho.

Depois, é que foram ellas! Não houve «cão» nem «gato» que não molhasse a sua sôpa. Todos queriam enfarruscar-me não sei porquê.

Ainda se fosse a D. Graça, vá, porque dias antes, tinha-lhe entornado alguns cartuchos nos seus cabellos d'asevicha. Mas todos os que se achavam lá em casa querem empoar-me, achei fortissimo.

Após uma enorme lucta desigual, consegui desenganhar-me dos meus «algozes» e d'um pulo galguei a escada.

Quando cheguei á rua, respirei um ar novo que me encheu de coragem, pois lá dentro, ia suffocando.

D'ali dirigimo-nos a casa do «Mingó» e por maiores escalamientos que fizemos aos muros do quintal, não foi possivel entrar lá em casa.

A familia, presentindo algum combate, traciou de se fechar a sete chaves, entricheirando-se admiravelmente.

Como a «fortaleza» fosse inexpugnavel, resolvemos abandonar as nossas posições e marchamos sobre a casa da D. Laura, irmã do Fino.

O Fino, á frente, servia-nos de pratico, e a nossa entrada, foi pelo quintal.

Subimos uns degraus e dentro em pouco achavamo-nos n'um amplo corredor que atravessa todo o predio.

Chegados a uma sala, nem o zumbir d'uma mosca se ouvia. Dir-se-bia que era uma casa deshabitada, tal o silencio sepulchral!

Mas não valia desanimar, e posemo-nos todos á escuta.

De repente ouvimos umas gargalhadas, meias suffocadas, que partiam d'um quarto contiguo á sala em que nos encontravamos.

Mettemos hombros á porta, mas esta não cedea. Era d'uma resistencia prodigiosa.

Retomamos coragem e novo assalto á porta. Esta cedeu um pouco, e então todos se dispuseram para a lucta. Prolongou-se a batalha por alguns minutos mas por fim sahimos triumphantemente da acção.

A «barricada» que defendia a porta cahiu e nós entramos no meio d'um enthusiasmo indiscriptivel e d'uma confusão diabolica.

Podemos ainda apanhar a creada—fresca e appetitosa creadita!—e pintamo-l'a com carvão parecendo uma «favorita» do Gungunhana. As outras tinham desaparecido ao ver imminente o perigo. E não fizeram mal.

Descemos e d'ahi dirigimo-nos para casa do Henrique Pinheiro, onde tambem o combate não foi pequeno.

Ainda tentamos ir a outra casa, mas ali soffremos uma descompostura.

A noite viuha tombando lentamente, no ceu viam-se umas nuvens esfarrapadas e a chuva miuda, gelada, não caçava de nos importunar. Demos por finda a tarefa e d'ali seguimos para o «Club».

E eis como gosei uma tarde deliciosa, sem ter a minima esperança de o fazer.

O Horacio e o Fino é que foram os auctores de toda esta brincadeira. Tambem não admira. São os «maiores «rapioqueiros» d'Espozende... e isso lhes basta.

Este anno, meus amigos, como estou longe, façam o mesmo para assim não deixarem cabir em desuso esse divertimento.

A proposito: haverá este anno bailarico na Associação dos Artistas?

O maior influente do anno passado, já passou a novo estado. Foi

o Pantaleão, que se uniu pelos sagrados laços com uma menina de Barcellos que eu conheço muito bem.

Apesar de não me terem «dado parte do casamento», d'aqui lhes envio sinceros parabens, desejando-lhes que passassem uma feliz noite de noivado...

Fev.—CM.

Alpheu da Gama.

NO SEculo PASSADO

O THEATRO

Este jornal acaba de trazer-me a nova d'um acontecimento que, não reço em dizel-o, ahí passouo quasi tão despercebido quanto á minh'alma ensombrou de saudades:—o incendio do Theatro de Santo Antonio d'Espozende.

Bem sei que a banalidade do succedido e o mal amanhã da nossa «Grande Opera» não tinham jús á vossa condolencia de filhos da penultima decada do seculo das Luzes, affeitos a applaudir a Sarah Bernard, a Réjane, a Borghi-Mamo, a Damasceno, as Lucindas, etc; e o Coquelin, o Novelli, o Gayarre, o Taborda, o Brazão, etc, etc.—no Real Theatro S. Carlos, no Dona Maria, no Dona Amelia e seus congenereis.

—Porem, meus caros, nos meus tempos de theatricas mais comessinhas, a divina arte de Thalma nem sempre tinha a dita de acceptar as palmas á luz de ribaltas a gaz e salas a luz electrica; contentava-se mesmo em usufruir-as á luz mais burgueza do petróleo ou da stearina, em theatros «a fingir», com orchestras capazes de afugentar cães, e sobretudo a preços muitissimo modicos.

Era um dia de grande gala—quando ali á Esquina da Cadeia apparecia o cartaz, de letras em estado interessante, umas, ou no ultimo periodo da tuberculose outras, com grandes arabescos e de côres berrantes, saídas do pincel mais acreditado da terrinha, n'esses tempos em que ainda não havia typographias no burgo, ou'inda o Vieira não possuia um prelo capaz de «prantar» no papel o grandioso programma do espectáculo.

Aquillo era um escovar de fraks mais domingueiros e de pallios ricos! havia grande extracção de benzina lustravam-se as botas, como espelhos, desfalcavam-se os vidrinhos «de cheiro» dos toilettes caseiros. As nossas contrereanas enfiavam horas e mais horas ao espelho, a pentear-se, a frizar-se, não jantavam para á noite apertar de todo os espartilhos, faziam andar n'uma faina as sopeiras, mais privadas, de casa da D. Fulni-para a da D. Sicraninha, com pedidos, recados, a par de bilhetinhos e flores para os derriços, etc. e tal...

Se bem que a idade de ouro do theatro lagosteiro fosse quando habitava o barracão á Ribeira, ponto esse que muitas vezes fez ir de barco para o espectáculo os nossos arrebitados avós; não se pode classificar de decadencia mas antes de renascimento—a sua vida na «Casa da Palha» á rua da Ferraria. Basta dizer que esta mudança acabou com os imberbes, ou barbados mais á feição, a quem se distribuia os papéis de damas. Ella soltou o grlto de:—Abaixo o reinado das mulheres... de calças! salvé, portanto. Palha da civilisacão.

N'essa Palha (sem allusões) se fizeram:—o Carlos que ainda hoje vós escanhoo as futuras barbas, o Manoel e Alfredo Vianna, os saudosos Adelino e José Vieira, a Belmira Souza e outros, e outras que nas «férias grandes» nos deliciavam com

comedias de successo em Lisboa, e com uma ouverture obrigada:—um discurso pelo dr. Manoel Villas-Boas, que em Braga hoja se bate, rhetoricamente, pela grande cruzada do Christianismo.

Na orchestra figuravam sempre:—o fallecido Saloio, o grande espozendense e maior muzico Cezar Vivas, no rabecão classico, o Pedrosa e o Fernando nos metais de festas, etc.

Nos intervalos:—a tuna, a estudiantina fazia-nos cocegas com o fado choradinho em guitarras bohemicas, ou com malagenas quentes em pandeiretas e castanholas.

E, durante que isto se desdobrava no sobrado, nas lojas remoiam milho e herva, philosophicamente, os ossudos gericos da Maria Joanna moleira; e uma ou outra vez davamos a distincção d'uma cavatina... zurrada a toda a substancia.

Que lyrismo refinado, que quadro bucolico á luz... das vélas de sebo, com melopéas na fruta... d'um burrico a meia ração!

Mas—tudo passa, Veio um dia em que uns se casaram, outros foram de levada para longe—emquanto á rua da Ferraria o pardieiro ficava, já escorado para allivio do peso dos seus muitos annos, peso esse mil vezes superior aos que a sua musculatura de-barro sustentou nos seus melhores tempos.

Houve então um interregno, em que só de longe em longe vinham os «palhaços» levantar na Praça uns grandes mastros, em forma de H desproporcinado, forças-caudinas sob que o «struggle por life» os obrigava a passar algumas horas, em trapezios desconjuntados e barras fixas antidiluvianas, deitando espirito d'um grão muito réles... proprio para os patacos a que faziam jús.

N'isto surgiu o Theatro de Santo Antonio. Podem crêr, foi um grande passo fóra da já rotina indigena, filha do marasmo peccoliar da nossa «soalheira»; apezar mesmo do flagrante do ramo de loiro na portada, do brazão—uma enfusa, d'aquelle camarote de honra e unico com pinturas a agua de cal, aquelles bancos de pinho, naturalissimos, e mais aquelles dois soldados á ocre perfilados á dextra e á sinistra do panno de bocca—essa original concepção d'um moderno Apelles, ante quem o sapateiro da tradição podia ir muito acima da chinela da sua arte.

Com a abertura da primeira pipa na ante sala do novo theatro, abriu-se a porta... á emigracão das companhias «estrangeiras», que trouxeram dos seus vastissimos reportorios os dramalhões puxativos de lagrimas; as tragedias, e magicas com machinismos desprelenciosos e apotheesas a fôgos de Bengala baratinhos.

Nos mezes de thermas e banhos de mar, quando as roléas gyram na Apulia e Povoas—o afamado theatro Chalet, do Porto, desdobrava a sua companhia supimpa para as tournés provincianas.

Um d'esses desdobramentos vinha fundear ali quem vae para o Cemiterio, quasi em frente da casa onde morreu o coveiro Faria, que Deus baje,—esse que farto de enterrar o proximo realhou um cumulo:—fazer-se enterrar...

O actor Fernandes foi de sempre o artista querido, e a Beatriz Lorena—a atriz mais estrella que pisou o palco do Santo Antonio; ambos portanto—as duas columnas fortes dos espectaculos da epcca.

Eves nos deram, uma delicia que os carucchosos deuses nunca provaram: «Os milagres de Santo Antonio, Os milagres da N. S. da Nazareth» e quejandas milagrices.

O auctor d'estas mal enfiadas e desencerradas linbas—fez de ponto,

a geral contento, nos milagres do thaumaturgo luzitano, e, não obstante um confortativo «couvre piels», ficou quasi sorvete na «caixa» do dito, aberta aos sudestes damninhos. Tambem, como compensação, apreciou o bom gosto d'aquelle companheiro do «Snr Dupont», de Koch, que nos passeios campestres obrigados a damas, era seu filé sentar-se em plano muito inferior ao das ditas ingenuas...

Entretanto formava-se aos poucos a nova troupe de amadores «nacionais»: Xavier Vianna, Souza Ribeiro, Alvaro Pinheiro e outros—iam tapando furos e substituindo as faltas que fariam perigar as peças mais de resistencia d'esses estrangeiros.

Se não me falha a memoria foi com o «Gaspar Serralheiro» que os noveis amadores tiveram o «christma» no seio da religião augusta da Arte.

Afonso Oliveira, Antonio Miranda, Annibal Netto—foram os novos que se apresentaram e conquistaram a Fama, com tetra maiuscula. Tinhamos portanto—dramaticos.

Logo com a «Morte do Gallo» coroaram-se de louros—João Magalhães e Jayme Vianna. Tinhamos—comicos.

Para cançonetas, monologos, e coisas aparentadas: Souza Ribeiro e este vosso creado (sem molestia o digo, fiz rir muito mysantropo).

Havia uma companhia... completa.

Ah sim, faltam as actrizes:—Eram ellas o ponto, a nuvem negra d'est' aurora artistica; tinhamos a Belmira, a Belmira Souza, a Souza Belmira e... basta; tambem ella só valia tudo. Vós que a vistes na «Condessa de Mrsay» dizei-me onde encontrastes melhor?

Ella no tragico e Mario Vieira na imitação—caricata—eis dois nomes que se impõe e bem merecem esta classificacão (aparte) para assim o mais obscuro «artista», em nome da troupe desfeita, consignar-lhes os protestos da nossa admiracão e enthusiasmo.

Apontada esta falta de actrizes—vem a pello dizer-se que nunca pedamos aos paes de familia a magna resistencia, que oppozeram aos nossos pedidos de suas filhas para entrar no elenco; os bons burguezes lá tinham as suas razões... e davam-nos, para contento, a Adelaide, que um dos taes desdobramentos ahí deixou para salvacão dos palcos tripeiros; uma boa actriz para um papel de carpideira, ou dama com dores de dentes; olá se era.

Todavia, com este grande, obstaculo na frente, a companhia nacional de amadores nas horas vagas—nunca esmoreceu, e ávante foi coberta de louros; não sou eu que o digo, pois sou suspeito, mas uma local do «Espozendense», o primeiro órgão que viu a luz da publicidade na foz do Gavado,—que assim fallava n'um Domingo em que a troupe levaria á scena «Um homem Politico» e a hilariente «Morte do Gallo»:

«vae hoje á scena no theatro d'esta villa, um espectáculo por amadores, cuja habilidade é já muito conhecida dos nossos leitores.

Segundo nos consta, as comedias, de que se compõe esta recita são de maravilhoso resultado, e o merecimento dos curiosos mais concorre ainda para o seu excellento exito.

Infelizmente, já atraz disse—tudo passa e a artistada, como a sua antecessora, tambem passou:—pela debandada d'uos, conjungo vobis d'outros e desavenças ainda d'outros.

Houve, no entanto, n'esta ida para o limbo das duas troupes—uma differença; sinba; assim, os artistas do theatro da Palha se se foram—o

DR. FONSECA LIMA
ADVOGADO
 Escriptorio—rua do Outeiro, 15
ESPOZENDE

DR. QUIRINO CUNHA
ADVOGADO
 Escriptorio—rua Velga Belrão, 2 (antiga rua Direita)

EMILIO BERNARDINO MOREIRA
Solicitador encartado.
 ESCRIPtorio—RUA DIREITA
ESPOZENDE

PROCURADOR
FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO
 ESCRIPtorio:
 Largo Tenente Valadim
ESPOZENDE

PHARMACIA CONFIANÇA
 RUA CASTRO MONTEIRO
ESPOZENDE

GRRADE RAPIOCA !!
Hoje—Domingo—11
 Spycolomdrífico e assombroso baile de mascarar!!!!
 Largo João Franco n.º 2
 Preço e hora do costume!

II PYRAMIDAL BAILE DE MASCARAS II
 Promovido pelos «Novos» d'Espozende no antigo Theatro St.º ANTONIO
Carnaval de Venza
 DOMINGO 12

Um premio ao cavalheiro phantasiado mais distincto!
 Um premio á dama phantasiado mais distincto!
 Preços das entradas
 Cavalheiro... 100 reis

A inscripção dos «Nóvos», para o Menu da meia noite acha-se patente na «Aurora Commercial».
 «A Commisão reserva o direito de não deixar entrar quem não se apresentar convenientemente vestido».

cardenão ficou, antolhando quem sabe? os successores e continuadores nas victorias e patiscadas; porem os do Theatro de Santo Antonio ao irem-se—deixaram na linha dos seus diversos horisontes a—bodega em chamas...

Quero crer n'um suicidio do misero barracão, vendo-se abandonado, escarnecido, batido pelo sũo escalavrador, e agourado pelos mochos que se dirigem altas horas para o Cemiterio; já nem fallo no indifferentiſmo da rapaziada actual que, em coisas de Arte—é capaz de applaudir os creadores do monumento mijatorjal de «Debaixo dos Arcos»... como necessario á prova—de que um homem não é de pau. Lavrem, pois, dois tentos, seus aguas-mórmas...

E não é que eu ia por 'hi fóra, a largos traços fazendo (lá vae modestia) a Historia do Theatro Espozendense!

Mas, perdão! não era esse o meu intento, nem as ensanchar do critico jam lá.

O fim d'esta tirada, o unico, era affirmar á turba multa dos matos indifferentes d'essa terra, que um seu conterraneo, embora mui longe d'ahi—sentiu a alma dolorida com esse incendio, porque sabe—e tambem não recia em dizel-o, que o crepitar das chamas foi o «requiem» entoado a arte dramatica local, o rbitr das paredes e dos travejamentos o verdadeiro, «dies iras».

Praza, praça aos, ao Diabo, que nem todos leiam commigo, nas ruinas negras d'aquella tasca o—FIM—do theatro da minha bella terra... Rio, 15 Janeiro, 1900.

Luiz Vianna.

Carnaval

Projectam-se para o proximo carnaval grandes bailes de mascaradas. Uma commissão de briosos manebos abriu nua subscrição publica para esse fim.

A «Assembleia Espozendense», por iniciativa de alguns socios, tambem trabalha activamente para angariar donativos sufficientes para as duas soirées que serão dadas uma no domingo gordo, e outra na terça feira de entrudo.

Tanto uns como outros teem já uma somma regular.

Este anno o Entrudo parece que sahirá um tanto fóra da monotonia dos annos anteriores, reinando grande anciedade por esses dias, afim de se exhibirem as mascaradas projectadas pelos nossos entusiastas rapazes, amigos da «rapioca carnavalesca».

Venham ellas, e que sejam de graça palpitante.

Lucruosa

Na freguezia de Gemez, d'este concelho finou-se ultimamente um irmão do revd.º Bernardino dos Santos Portella, prior d'Apulia, a quem por tal motivo trazemos os nossos sentidissimos pezames.

Subscrição no Pará

Devido á iniciativa do nosso amigo Ernesto Emilio de Faria, coadjuvado pelos snrs. Antonio Feliciano de Oliveira e Carlos Freire Antran, adquiriram allí, por meio de uma subscrição, a favor dos fundos do hospital de S. Manoel d'esta villa, a quantia de 230\$585 reis fortes, que já deram entrada nos cofres aquella corporação.

O nosso conterraneo Ernesto Emilio de Faria é digno dos mais alewantados elogios pela acção philanthropica que acaba de praticar, tão justa quanto beneficiente e caridosa.

Felizmente os corações generosos e bons ainda se albergam nos filhos d'esta terra.

PHARMACIA CONFIANÇA

RUA CASTRO MONTEIRO
ESPOZENDE

Mario Vieira

Por informes de sua familia soubemos que tem aguardo o leito, com um ataque de «influenza» este nosso amigo e conspicao professor officia! em S. Torquato, (Guimarães), a quem desejamos breve e completo restabelecimento.

Iniciativa louvavel

Felra semanal

Na penultima sessão da nossa camara foi apresentado um requerimento de Antonio Luiz Gonçalves Zão, d'esta villa e Francisco Lopes de Miranda, das Marinhas, ambos creadores de gado, pedindo concessão para estabelecerem uma feira semanal de gado vacem no largo do Conselheiro Sampaio, devendo effectuar-se aos sabbados, e obrigando-se os dois requerentes a concorrer á dita feira com 30 cabeças de gado, cada um, para a realisação de compras e vendas.

E' esta iniciativa de um largo alcance para a vida commercial d'esta povoação e que deve ser secundada pela nossa Camara, prestando-lhe todo o apoio possivel, para que se leve por deante tão altruista ideia que virá de futuro a desenvolver muito todos os ramos de negocios d'este concelho quasi paralisados.

A' Camara cumpre iniciar e dirigir as feiras, fazendo-as o mais publicas possivel, e tratar de conseguir que todos, os lavradores d'este concelho concorram com o seu gado ao mercado, para assim lhes dar impulso e fama.

Por nosso parte applaudimos o util pensamento dos iniciadores e incitamos a Camara a não descurar este melhoramento que é de um grandissimo alcance para esta terra tão falha de transacções commerciaes. Se assim procederem ter-nos-hão a seu lado com o auxilio que em nossas forças couber para o desenvolvimento de um melhoramento vantajoso para todos.

Para o Brazil

Seguiu d'aqui, na ultima 5.ª feira, com destino ao Rio Grande do Sul, (Brazil), João Gomes Loureiro, da visinha freguezia de Fão, praticante da pharmacia Ramalho e Barradas. Que faça boa viagem e que as auras da fortuna o bafegem nas terras da Santa Cruz, é o que lhe desejamos.

S. Braz

Realisou-se, como noticiamos, na freguezia de Villa Coxa a popular romaria de S. Braz, que apezar do mau tempo esteve bastante concorrida pelos forasteiros.

RAPAZES DO MEU TEMPO

Para dar-mos publicidade aos «Perfis biographicos», de que é auctor o sr. Paulo da Fonseca, da capital, que ha alguns annos nos tem mimoseado com a sua distinctissima collaboração, deixamos hoje de publicar os perfis subordinados ao titulo d'esta noticia e que tanto tem agradado aos leitores d'este jornal, de cuja maioria temos recebido provas bem frisantes a tal respeito.

Ao seu distincto auctor Hygeiro, e aos nossos leitores pedimos nos relevem esta falta, promettendo, porem, no proximo numero mimoseal-os com o perfil de um nosso conterraneo, e collaborador d'esta gazeta.

Tumulto em Santa Mariinha

Como noticiamos no numero passado houve em Santa Mariinha de Forjães grande conflicto entre as praças da guarda fiseal e numerosos populares d'aquella freguezia, na occasião em que os guardas procediam a uma diligencia, cujo fim era, apreheender lumes de pau que diziam existir n'uma casa d'alli.

Foi certo serem disparadas alguns tiros dos guardas contra os

populares, dando em resultado, segundo lêmos na «Aurora do Lima», de Vianna do Castello o dar entrada no hospital da Misericordia d'aquella cidade Antonio Gonçalves da Costa Novo, de Forjães ferido gravemente com dous tiros de clavo.

Tem estado aqui a syndicar dos factos occorridos o sor. Antonino Rocha, alferes da guarda fiseal, que tem inquirido varias testemunhas sobre o caso e que cremos apurará a verdade de tudo, afim de os tribunaes competentes dizerem de que lado está a razão e o direito.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO 11

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 2.º officio, correm editos de trinta dias, a contar da publicação no «Diario do Governo», citando os interessados Manoel de Jesus Moraes, João Victor Carneiro e Pedro Gonçalves Casanova, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e os credores incertos, para deduzirem seus direitos no inventario por obito de seu sogro e pae, Manoel Gonçalves Casanova, morador que foi em Fão.

Esposende, 3 de Fevereiro de 1900.

O escrivão,

Antonio Dias da Silva

Verifiquei.

O juiz,

Carvalho Braga.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Joaquim Leite Serra, da freguezia de Fontebõa, mas ausente em Nictheroy, constituiu procuradora, sua mulher Anna Ferreira da Conceição, tambem de Fontebõa.

E a requerimento de José Gomes Narciso, procurador d'aquelle, e para que produza os efeitos legaes, declara-se revogada a procuração passada á mencionada Anna Ferreira da Conceição, que deverá abster-se de, n'aquella qualidade, praticar quaesquer actos, pois que são nullos e de nenhum effeito.

Esposende, 31 de Janeiro de 1900.

O escrivão,

Antonio Dias da Silva

Verifiquei.

O juiz,

Carvalho Braga.

Comarca de Espozende

ARREMATÇÃO

—3.ª praça—

(2.ª publicação)

No dia 11 de Fevereiro do corrente anno, por 11 horas da manhã e á porta do tribunal Judicial d'esta comarca se tem de arrematar em hasta publica e a quem maior lanço offerecer acima do seu respectivo valor a seguinte propriedade:

Uma bouça de matto e pinheiros, no sitio do

CASTRO, circumdada por paredes, sobre si, na freguezia de Rio Tinto.

Esta propriedade é foreira á viuva do Pimenta a quem paga o fóro annual de 8,17 de centeio, é o valor d'esta propriedade de QUINZE mil reis.

Esta propriedade é pertencente ao auzente João Gonçalves Ferreira. Vae á praça para pagamento da quantia de quinze mil duzentos e cinquenta reis, que o mesmo auzente deve a seu curador e irmão Manoel Gonçalves Ferreira, ficando á conta do arrematante todas as despezas da praça e a contribuição de registro por titulo oneroso, conforme foi deliberado pelo respectivo conselho de familia.

Por este meio são citadas todas as pessoas incertas que se jugarem com direito á mesma propriedade, para ficarem scientes do ditq dia da praça e assistirem á mesma querendo, afim de uzarem do seu direito.

Esposende 3 de Fevereiro de 1900.

Verifiquei a exactidão

O Juiz, de Direito

Carvalho Braga.

O escrivão,

Delfino de Miranda Sampaio

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se acasa de João de Villas Boas Rubim, situada na rua de Igreja d'esta villa, com muitas accommodações e quasi nova. Tem um bom quintal com sahida para a Ribeira e poço de excellente agua. Vende tambem juntamente com a casa a respectiva mobilia, se assim convier ao comprador. Para tratar na auzencia do dono é falar ao sr. Commendador João Felix de Magalhães d'esta villa.

ATENÇÃO 7

O proprietario da «Aurora Commercial», previne os seus exc.ªs freguezes e o publico em geral de que, para boa regularidade e certeza do seu negocio, resolveu effectuar todos as «vendas a dinheiro», fazendo para compensação d'isso e vantagem do publico, um abatimento geral nos preços das suas fazendas. Chama, portanto, a atenção para o novo abatimento de preços pois que fica assim vendendo mais barato do que ninguem.

Tudo mais barato!

Preços fixos.

Vendas a dinheiro.

AGRADECIMENTO 6

Os abaixo assignados, filha, netta e netto, agra-decem 'penhoradissimos a todas as pessoas que, não só assistiram ao officio 'funebre e acompanharam a ultima morada o seu desditoso pae e avô Joaquim José de Linhares, como tambem ás que lhe levaram os cumprimentos de condolencias; e bem assim as pessoas que assistiram a missa de sahimento.

Podendo porem, ter-se dado alguma falta, involuntariamente as pessoas que acompanharam o cadaver, quer reparal-a por este meio, patenteando a todos o seus indelevel reconhecimento e gratidão.

Esposende 26 de Janeiro de 1900.

Anna Cardoso Linhares

Maria Belleza Cardozo da Conceição

Guilherme Augusto da Conceição

ANNUNCIO 5

(1.ª publicação)

Por este juizo correm editos de sessenta dias, notificando Paulino José de Miranda, da freguezia de Gemez, ultimamente morador na freguezia d'Apulia e agora auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para destractar a escriptura de divida da quantia de 117\$000 reis e juros de 6 % ao anno, que, em 30 de janeiro de 1895 confessou dever a Jgnacio Fernandes Eiras, d'Apulia, sob pena de execução findo aquelle praso.

Esposende, 8 de Fevereiro de 1900.

O escrivão,

Antonio Dias da Silva.

Verifiquei.

O Juiz,

Carvalho Braga.

CASAS 4

Vendem-se os seguintes predios n'esta villa.

Dous no largo de S. João.

Dous na rua Nova de S. João.

Um na rua do Caes

Um na rua da Misericordia

Um na rua do Estaleiro

Um na rua Nova

Um na rua do Pombal

Um na rua da Pita

Todos estes predios se vendem, tanto a prompto pagamento como em prestações; e quando se fique a dever o importe da venda, garantir-se-ha esta com hypotheca bastante, pagando o juro.

Quem pretender dirija-se ao seu dono sr. João Magalhães, d'Espozende.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura o cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura. Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares, frasco 1\$100...



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfecção de casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas. Vendese em todas as principais farmacias e drogarias, PREÇO 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções. Depósito: James Cassels & C. Rua do Mousinho da Silveira, —Porto.

PHARMACIA CENTRAL

ADMINISTRADOR

ANTONIO JOSÉ CERQUEIRA

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

(3)

Nesta pharmacia encontram-se á venda productos quimicos e pharmaceuticos, especialidades tanto nacionaes como estrangeiras, aguas minero-medicinaes mamadeiras, fundas, algalias meias elasticas etc, etc.

Aviamento de medicamentos a toda a hora do dia e da noite com a maxima attenção escrupulo e aceio, debaixo da inspecção do pharmaceutico.

RUA VEIGA BEIRÃO (Antiga R. Direita) ESPOZENDE

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSA



DOENÇAS DO PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Córte do Rio de Janeiro.

A effcacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distintos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distingção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, desfluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e astmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolucro esta minha assignatura com tinta azul.

S. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EXX BELLEM - LISBOA.

CATECISMO DE PERSEVERANÇA

Condições da assignatura

Esta obra sera distribuida em fasciculos de 48 paginas de texto em 8.º grande. Preço de cada fasciculo 100 reis; pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

Logo que principie a distribuição garante-se a maxima regularidade na entrega.

Tem direito a um exemplar gratis quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu integral pagamento, não ficando com direito a nenhuma outra commissão.

Abonam-se vinte por cento da commissão a todos os cavalheiros que nos remetterem de cinco assignaturas para cima.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade n.º 19—Porto.

A MODA ELEGANTE

Jornal de modas. o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quinzanamente um figurino a cores. Este periodico, quinzenal até ao mez de Janeiro, torna-se ha semanal d'esta epocha por deante, o que não pode acontecer desde já em vista das grandes difficuldades das primeiras expedições, que nos contrariaram o nosso desejo; porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a 'Moda Elegante', sahirá todas as semanas...

Table with 2 columns: Location (Portugal e ilhas, Seis, Tres mezas, Numero avulso) and Price (4\$000, 2\$100, 1\$100, 450 rs).

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrução e Recreio Condições de assignatura

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miudo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importancia a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica.

- Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções: Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygienô, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

ormando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, onde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituído uma verdadeira Encyclopédia, facil de ser consultada por quem deseja saber e instruir-se.

Cada anno em 12 numeros eguaes ao presente — 800 reis Pagamento adiantado

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885 Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha 59 e 61 Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 reis. Provincia: cada série de 26 numeros, 580 reis, pagamento adiantado. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Ramano Torres, ru a Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

GRANDE DICIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

por Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney) (PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensivel entre nós a falta de um Dicionario Encyclopedico Universal Os conhecimentos humanos são tão vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar. Recorrer á diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este GRANDE DICIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO vem cumprir uma importante missão. Como DICIONARIO de lingua portugueza é o mais completo, prosodico e orthographico. Encerra as seguintes materias: «Biographia, Bibliographia—Estatistica—Jurisprudencia—Philosophia—Philologia—Historia, Geographia, Mythologia, Linguistica—Bellas Artes—Costumes atravez dos Seculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e Descobertas—Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc.—«Vida pratica:» Economica, domestica, cozinha, receitas, etc.—«Movimento Social:» Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacionalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.—«Partidos politicos nos diferentes paizes. «Questões economicas,»: Livre-cambio. Protecçionismo, Bi-metallismo, etc.—«Legislação—Questões religiosas»: As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Néochristianismo, etc.—«Typos e personagens litterarios de todos os paizes.—«Medicina:» Allopathica, Homoeopathica. Tratamento pela agua, systema de Kneipp e Formulário-medico.

O GRANDE DICIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO; é distribuido aos fasciculos semanais de 100 reis, pagos no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 46 paginas, esplendido papel formato grande, a 3 columnas, bom typ, mais de 6.000 magnificas gravuras intercaladas no texto: mappaes geographicos, typos de raças, vistas de cidades, plantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha receio de ficar a obra incompleta, pois esta Empresa considera-se com forças para a publicar.

EMPRESA EDITORA.—R. do Arsenal, 72, 3.º E.—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

50 REIS

Directora:

100 REIS

No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS

Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Alternadamente a Moda Illustrada distribuirá moldes traçados e folha de bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de cortar: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos, «Flores artificiaes»: Methodo que ensina a fazel-as de todas as qualidades. «Artigos diversos», sobre assumptos de interesse femenino. «Hygiene» das creanças, dos casados, da habitação, etc. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «Segredos do toucador». «Cosinha de Kneipp», uma receita por semana. «Secretario das familias»: Modelo de cartas. «Doces»: Receitas desconhecidas e esperimentadas. «A sciencia em familia»: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illustrativas, facéis de realisar em casa, propria para creanças, assim como uma diversidade de «Jogos infantis». «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enygmias. A Moda Illustrada fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clara utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato. 4.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural; 52 folhas de moldes traçados alternados com bordados e será remittida franca de porte.

BRINDE A TODOS OS ASSAIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—32 numeros com 4.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados ou de bordados, 5\$000. SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 moldes traçados ou bordados, 2\$500. TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 1\$300.

ANNO.—52 numeros com 4.800 gravuras em preto e coloridas, 62 moldes cortados, tamanho natural, 4\$000. SEMESTRE.—26 numeros com 900 gravuras em preto, e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 2\$100. TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, 1\$400.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega 100 reis No acto da entrega 50 reis Antiga casa Bertrand — JOSE BASTOS — Rua Garrett, Lisboa

ALMANACH DA PROVINCIA DO MINHO

Commercial, burocratico, descriptivo e historico, para 1900 (7.º anno da sua publicação)

Está no prélo este importante almanach, para 1900, e como o seu editor deseja tornal-o o mais rigoroso possivel nas suas indicações, pede a todas as pessoas que queiram incluir os seus nomes no referido almanach, o fover de o participar á Livraria Central Editora de Laurindo Costa, Praça do Barão de S. Martinho, 49 e 50, indicando a sua profissão e morada.

Apesar de serem tomadas por pessoa competente as indagações com todo escrupulo, ainda escapam algumas, que facilmente se podem evitar por esta fórmula.

Braga, Outubro de 1899.